

ANEXO 06

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

Reunião Informativa e Deliberativa Sobre Projetos de Crédito de Carbono

Objetivo: Apresentação sobre crédito de Carbono, REDD ++ e Minuta de Compromisso de Parceria Para o Desenvolvimento de Projeto de Crédito de Carbono.

Participantes:

Associações Indígenas: Associação Pykore, Associação Pore, Associação Piokrere, Associação Tuto Pombo, Associação Kranhmenti, Associação Floresta Protegida, Associação Angrokrere.

FUNAI: Leonardo dos Santos Pires Filho – Coordenador Regional/CR Kayapó Sul do Pará.

Defensoria Pública/PA: Dr. Rodrigo Cerqueira.

Carbonext: Gabriel Simões Buzzo, Almir Sanches, Rui Almeida, Francy Nava, Edwilson Pordeus; Gláucio Cruz, Márcio Nagano e Samuel Vieira Cruz.

Advogados: Dr. Lincoln Magalhães, OAB/PA 24233, Assessor da Associação Tuto Pombo; Dr. Marcondes Cardoso Lima, OAB/PA 18.496, Assessor da Associação Angrokrere.

Intérprete: Sandro Takwry Kayapó (Angrokrere)

A reunião se iniciou às 9 h., na Casa dos Homens, Centro da Aldeia Kriny, e é resultado de eventos prévios, como reunião informativa preliminar, realizada em Ourilândia do Norte, no dia 09/1/22, com a presença de representantes das Associações Tuto Pombo, Pykore, Piokrere e Pore; posteriormente uma comitiva de lideranças, caciques, presidentes e coordenadores, representantes das 7 (sete) associações que representam as aldeias da TI Kayapó se deslocaram à sede da empresa, na cidade de São Paulo, na qual houve apresentação sobre a proposta de Projeto de Crédito de Carbono – REDD+.

Para a realização desta reunião houve organização remota das Comitivas das Associações presentes e da logística para a realização do evento. Após a recepção da Comitiva da empresa Carbonext com manifestação cultural tradicional do povo Kayapó, houve composição de mesa e apresentação dos membros da direção da Carbonext e representante da Defensoria Pública/PA. Após a abertura da reunião e apresentação de algumas lideranças presentes, conforme lista de presença abaixo, a palavra foi aberta para que a Carbonext desse início aos esclarecimentos do projeto de crédito de carbono. O Diretor Jurídico, Sr. Almir Sanches, e Diretor de Captação de Projetos, Sr. Gabriel Buzzo, da empresa Carbonext, iniciaram os trabalhos com a apresentação do objetivo, com entrega de folders à plenária, sendo o trabalho realizado com a participação dos intérpretes, Bebô Kayapó e Sandro Kayapó, com falas curtas em razão da necessidade de tradução para entendimento da plenária, e vice e versa, traduzindo também para o português.

Almir comparou o território Kayapó a muitos países do mundo que tem menor dimensão (e outros), ressaltou o trabalho desenvolvido pelos Kayapó na preservação ambiental, em acordo com sua cultura, e que considera correto e justo que devam ser remunerados por isso.

Referiu-se aos mapas apresentados no Folder como exemplos dos usos distintos da terra por índios (que preservam) e não-índios que destroem o meio ambiente. Almir falou sobre a necessidade de remunerar o serviço ambiental que é prestado com muita dificuldades considerando as necessidades de desenvolvimento social e econômico da comunidade. Destacou que o projeto de crédito de carbono (REDD+), é muito mais do que um projeto de preservação da floresta, pois com a possibilidade de geração de renda o povo kayapó poderá dispor de recursos que poderão ser utilizados para investimento em saúde, educação, conforto das famílias, proteção territorial, entre outras aplicações, no momento em que a humanidade resolveu reconhecer a importância desses serviços e remunerar as populações que favorecem a preservação florestal.

O que é um Projeto de Crédito de Carbono (REDD+) ? É uma maneira da gente medir o quanto de benefício está sendo gerado para a humanidade com a preservação da floresta, promovido pela comunidade indígena, e remunerada pelo serviço prestado.

A atividade industrial e outras características dos não indígenas, geram gases do efeito estufa, que provocam mudanças climáticas. Usou o exemplo dos ônibus que trouxeram as comitivas, índios e não índios, que emitem gás carbônico para a atmosfera e explicou que a árvore ajuda

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

a retirar o gás carbônico da atmosfera e ressaltou o projeto REDD+ significa Redução de Emissão por desmatamento e degradação, sendo que o sinal de soma representam que, além da preservação florestal, também são observados aspectos sociais e de conservação da biodiversidade.

E prossegue: Quando a gente pensa num projeto de REDD+, pensamos como o povo Kayapó ajuda a conservar a floresta, com implicações nos aspectos sociais e bons resultados de conservação da fauna e da flora. São anos e anos, milhares de anos, que a natureza precisa para o surgimento de espécies que podem ser destruídas rapidamente com a redução das florestas, feitas pelos não índios. A humanidade quer ajudar a gerar renda, para melhorar a vida de vocês; que ajudam a cuidar da humanidade, com a conservação das florestas. Sandro repetiu inúmeras vezes sobre a distinção do “kukradjá” (cultura) de Kubem; e “kukradjá” (da cultura) dos Mebengokre, na relação com o meio ambiente: um destruindo, o outro preservando.

Almir informou que a Carbonext decidiu trabalhar em parceria com os povos indígenas pois para a empresa a floresta é sagrada e a relação dos povos indígenas com a floresta da mesma forma. E ressaltou que, atualmente, a Carbonext tem 140 parceiros para projetos em áreas privada, mais cinco projetos com povos indígenas: Suruí Paiter; Cinta Larga, Arara, do rio Branco; os Mundurucu do Amazonas, na TI Coatá-Laranjal. No Pará, os Tembé, da TI Alto Rio Guamá.

E fez uma rápida explanação sobre a cautela da Carbonext que decidiu com muito cuidado, trabalhar projetos com povos indígenas, passando pelo processo de CLPI e explicou que é isso que a empresa está fazendo ali, com o sacrifício de vocês, a Carbonext agradecia muito, com o esforço de todos vocês para estarem naquele momento. E ressaltou que faz parte desse esforço, inclusive de terem ido a SP faz parte desse processo de CLPI (Consentimento Livre Prévio e informado).

Esse CLPI, que é uma conquista dos Povos Indígenas. A Constituição Federal (CF) confere o direito dos Povos Indígenas em deliberar o que fazer em suas terras indígenas. E Almir explicou que o processo de consulta é LIVRE, seria porque a comunidade não pode ser constrangida, ou pressionada pelo investimento, para aceitar ou não o projeto; é PRÉVIO, porque deve ser discutido antes da instalação da empresa e INFORMADO, porque a comunidade precisa conhecer, para poder deliberar. Todas as dúvidas devem ser esclarecidas para a comunidade. Disse que a Carbonext sabe que é super importante que a comunidade seja esclarecida sobre o tema. E ressaltou a importância dos índios na plenária e que se sentissem a vontade para apresentar todas as dúvidas que tenham. E recordou que há práticas empresariais que não respeitam o processo: se instalam e depois buscam o licenciamento. No entanto, ressaltou que a ideia é que não haja impacto negativo no projeto de crédito de carbono da Carbonext

Agradeceu à presença da FUNAI e à Defensoria Pública - DP/PA, recordando que sua participação é idônea, traz transparência ao processo.

Ressaltou o registro em Ata, que está sendo feito pelo Samuel. Também é feito registro em vídeo e áudio, para que a comunidade saiba que os compromissos, as falas feitas aqui, são parte do processo, como segurança à mais para a Comunidade. E pediu autorização para que seja feito os registros da reunião. Ressaltou que as associações Pykore e Floresta Protegida também fizeram o registro integral da reunião, cada qual com seu vídeo maker indígena próprio. Todas as falas do Almir foram traduzidas e interpretadas pelo Sandro. Intérprete designado pelas lideranças kayapó presentes para facilitar o entendimento. Sandro ressaltou que os registros são feitos para que os índios possam consultá-las no futuro e fala com ênfase para que a plenária se manifeste se está de acordo com os registros e perguntou de novo: Na língua, pediu que a manifestação seja forte e todos levantam as mãos em anuência.

Almir ressaltou três preocupações, que a Carbonext teve, quando decidiram fazer projetos com comunidades:

1. Cumprir a CLPI;
2. Uma grande preocupação que surge: A comunidade perde a posse da terra? a Comunidade tem de deixar de pescar, de caçar, de fazer roça, os usos tradicionais dos indígenas? Não, a comunidade mantém todos os seus direitos. Tudo o que é tradicional

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

tem de continuar. Como garante que acontece ? A empresa não chega dizendo como se dará o projeto: Há uma equipe, liderada pela Francy Nava, que está aqui, que vem elaborar o projeto junto com os povos indígenas – que vão dizer como usam a terra, a equipe elabora o projeto e depois retorna para os indígenas para apresentar o projeto e consultar se o projeto atende os Kayapó, da TI Kayapó.

Almir ressaltou que há uma cláusula do contrato que garante esse compromisso.

Outra dúvida é de que se é possível haver outros projetos na TI, dos indígenas, durante a elaboração e realização do Projetos de Crédito de Carbono: Sim, desde que não sejam contraditórios com a ideia de preservação e conservação florestal, que sejam compatível com o Projeto.

Almir discorreu sobre a terceira preocupação.

3. A maior preocupação é a governança sobre os recursos que serão gerados. A gente sabe que a falta de dinheiro é um problema, mas a gente sabe que muito dinheiro também pode trazer problemas. Concorrência interna; riscos para a família; migração, risco de famílias saírem da TI; Álcool e drogas, entre outros problemas que podem surgir. A maneira como os recursos vão ser gastos, sempre serão decididos pela comunidade. No nosso contrato consta: os recursos sempre serão geridos pela comunidade; a Carbonext tem uma equipe que fará o trabalho de “mapeamento de risco”, que irá organizar, junto com vocês as questões relacionadas à governança. Não há restrição que haja compartilhamento entre as famílias, mas é muito importante que haja projetos estruturantes, coletivos, comunitários. Desafio: a gente sabe que haverá recursos volumosos para a comunidade: cuja aplicação precisa ser planejada para que não tragam desunião e problemas para a comunidade.

Pra explicar um pouco mais, como poderíamos construir a governança dos recursos. Como exemplo: poderíamos pensar, sobre os recursos das comunidades: pensar em dividir por dois, metade para gastos comunitários, que poderiam ser feitos pelas associações; a outra metade, poderia ser criado uma cooperativa, na qual os kayapó, tenham compromissos de conservação, gestão, com o território que serão decididos pelos Kayapó. Não quer dizer que será feito assim, é somente um exemplo de como poderia ser; os mebengokre da TI Kayapó que irão decidir.

O que a gente veio propor aqui hoje, é um projeto muito diferente de todos os projetos que vocês já ouviram. Os projetos que vocês conhecem são em geral de curta duração. A proposta do projeto de crédito de carbono é de parceria de 30 anos, muito longo. Um projeto que se pensa para filhos e netos. Os recursos que podem chegar são muito grandes. Eu acredito que pode ser um momento de mudança para a comunidade: que pode realizar seu plano de vida, fazer tudo que sempre quis e não tinha recurso para realizar.

O melhor de tudo é que não é um projeto com impactos negativos, tempos tecnologia para elaborar projeto que seja o melhor possível para a comunidade e que não exige sacrifícios para as famílias Kayapó. A proposta é de parceria.

INTERVALO 10:45 H - RETORNO 11:15 H

Consultam se todos os representantes das comitativas e associações estão presentes, para retomar à reunião.

Gabriel Buzzo contou um pouco a história da empresa, como é gerado o crédito de carbono, como se estrutura e como é a questão da parceria; explica que a sua função é tirar dúvidas, mostrar a empresa e tirar as dúvidas que forem apresentadas pela plenária.

Sandro esclareceu que a proposta de projeto de crédito de carbono, doravante REDD+ está acontecendo, que não há pressão para a assinatura de contrato, e que os indígenas irão discutir também com outras empresas que poderão apresentar suas propostas e que serão analisadas pelos indígenas.

Hoje estamos escutando a proposta da Carbonext; não estamos assumindo compromisso nem um; estamos aqui para escutar a proposta da empresa de deliberar internamente dentro de nosso tempo. Temos terras de vários tamanhos, é preciso ver o que é possível fazer e deliberar. E Sandro complementou que haverá tempo para esclarecer e deliberar.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

Gabriel iniciou sua fala, informando que antes dos próximos passos, é preciso deliberar se os Kayapó querem gerar créditos de carbono. De parte da empresa, queremos, sim. A empresa busca gerar lucro, isso é certo, porém nós gostamos do que fazemos, por isso trabalhamos bem; gostamos do nosso trabalho. E, por outro lado, vocês já fazem a preservação da floresta; fazem bem e gostam do que fazem.

E pergunta: Porque é importante saber se vocês querem fazer crédito de carbono ?

Não é uma coisa dada, é uma coisa trabalhada, uma parceria. Acreditar que vocês estão produzindo crédito de carbono. Se você tiver uma castanha e vender, você pesa, vê. O crédito de carbono não é palpável, nem visível, portanto, gera a necessidade de transparência e confiança. Não há como depositar o crédito e mostrar o crédito de carbono em um depósito.

Por isso é preciso confiança: Empresa, comunidade e mercado. Com isso é preciso valorizar o projeto. Para o que se propõe aqui é preciso credibilidade. Para isso é importante a história.

Nós começamos há 14 anos, com a Janaína que acreditava que em algum momento, a oportunidade de PCC iria aumentar, e que iriam compensar o trabalho e o investimento necessário para gerar os projetos; num momento em que o PCC não tinha valor, a empresa acreditou na proposta e hoje, com a experiência acumulada, hoje os preços são bons e temos um time competente de excelentes profissionais trabalhando. Estamos com projetos em 14 milhões de hectares, em áreas privadas e em áreas comunitárias, começando com quilombolas; e também com povos indígenas: Arara, Suruí, Mundurucu, Cinta-Larga, Tembé.

Além disso hoje a empresa tem mais de 100 funcionários, com escritório em São Paulo e na Amazônia. Dito isso, é importante entender um pouco sobre: O que é de fato um crédito de carbono e como ele é gerado?

A gente tem ouvido falar que o mundo está cada vez mais quente. No mundo, mais e mais empresas foram fabricando coisas. Há ônibus, caminhões e carros que soltam fumaça. Mas não só no transporte, a indústria, a produção e utilização de combustíveis, mas também a derrubada da floresta, através do desmatamento, queima e poluição por carbono. Agora as empresas, toda vez que fizerem emissão de fumaça, elas deverão compensar, pagar a poluição que produzirem. E tem de tratar sobre dois lados: de um lado o pessoal que soltou a fumaça e, por outro lado, as pessoas que conservaram a floresta, evitando a emissão de fumaça.

E Gabriel prosseguiu: A gente explicou um pouco como e porque se vende e compra crédito de carbono: Se eu derrubei uma árvore e queimei, estou jogando fumaça pro céu. Se a árvore tem risco de ser desmatada e a gente evita que ela seja derrubada, a gente está gerando crédito de carbono. Gabriel ilustra sua fala utilizando duas imagens de mapa, conforme abaixo:



DEZEMBRO 1990



DEZEMBRO 2020

Então se eu tenho um projeto elaborado, se a gente pegar um pedaço de floresta e demonstrar que a gente protegeu, a gente gera crédito de carbono. E o que é legal neste conceito ? Se a gente vendeu num ano de PCC, conservou; no ano seguinte a gente pode vender de novo, são geradas safras sucessivas de crédito de carbono (CC). E pergunta: Por que é importante o projeto com os Kayapó ? Pelo exemplo dos mapas fica facilmente demonstrado que vocês cuidaram melhor da floresta, do que os vizinhos de vocês, os não indígenas. E prossegue

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

falando sobre a necessidade de respeitar os usos tradicionais da terra, o uso secular dos recursos pelos povos indígenas, na roça, na caça, na pesca. “É garantido o respeito à cultura e aos usos da terra pelos Kayapó. O projeto de CC não pode ser uma prisão para os povos indígenas. Gabriel: Agora a gente tem de explicar o papel da empresa nessa parceria ? Vocês têm a posse e o usufruto da TI Kayapó, o que é garantido pela Constituição Federal (CF); por outro lado a CBX tem de elaborar, escrever esse projeto de CC. O projeto vai escrever, medir a pressão do desmatamento. Um fase de desenvolver o PCC, são feitas audiências públicas. Isso que faz parte da transparência, deixar tudo aberto à consulta. Depois elaborado o PCC, temos de passar por um processo de auditoria; Depois virá certificação, com uma empresa que vem de fora, para aprovar o projeto, nesse caso uma certificadora Norte-Americana, chamada Verra. É muito importante deixar claro que tudo isso tem um custo e que todo esse custo é da Carbonext. A gente deixa claro e o contrato afirma isso: se o projeto não der certo, a gente assume esse risco e essa responsabilidade. Tão importante também é falar sobre quanto tempo o projeto dura: 30 anos. Na sequência o projeto é menos difícil, o projeto continua, todo ano é renovado. Além disso, tem o marketing, a propaganda, para que o PCC Kayapó, tenha o melhor preço possível.

Às 12 h a reunião é interrompida em razão da possibilidade de chuva - Retorno às 14 h.

No (re)início dos trabalhos é apresentado vídeo institucional do projeto Awa, quilombolas de Gurupá/Ilha do Marajó/Pará. Após o vídeo, Gabriel continua esclarecendo sobre as condições do PCC: Porque são 30 anos ? E refere o compromisso necessário para garantir a confiabilidade dos clientes. Propõe um exercício no qual os índios se coloquem no lugar do cliente. E usa o exemplo da Volkswagen, que é um dos clientes que podem comprar os créditos Kayapó e digamos que, com muito sucesso e entrada de dinheiro, em 5 anos, os Kayapó resolvessem investir na plantação extensiva soja, com desmatamento. A empresa Volkswagen já teria feito propaganda e se comprometido no mercado declarando seu PCC com os índios Kayapó. Com a mudança do investimento, a sociedade, acionistas, o mercado teria a interpretação de que a Volks estaria financiando o agronegócio e o desmatamento.

Gabriel falou mais um pouco sobre o que foi tratado pela manhã. Repete a função e importância dos Kayapó, como mantenedores da floresta em pé.

Acrescentando que o desenvolvimento do projeto também traz ganhos para o monitoramento da área. E ressalta o aspecto de que os índios nunca terão compromisso de débito para com a empresa, todo investimento é risco para a Carbonext. E informa que a proposta é simples assim: dos créditos gerados, 70 % ficam com a comunidade, 30 % ficam com a Carbonext; se forem gerados 100 créditos, 70 são da comunidade, 30 créditos são da Carbonext.

Agradece a atenção, a oportunidade e abre a reunião para a consulta dos índios, perguntas e esclarecimentos. Sandro fez a tradução e interpretação, explicando mais uma vez sobre o projeto, no geral, e conclamou os índios para formular questões e esclarecimentos. Almir pediu para fazer mais esclarecimentos. Falou sobre a “safra de crédito de carbono”, usando a metáfora de abertura de roçado, que leva tempo para dar frutos. Esclareceu: se fosse assinado o contrato nesse final de semana, a empresa já teria uma equipe para começar a trabalhar; e essa equipe levaria talvez um ano para a elaboração do projeto; depois teria de buscar a certificação do projeto pelo Verra; talvez mais um ano até a coleta da primeira safra de crédito de Carbono. Ou seja, em média, levaríamos dois anos até a primeira safra e entrada de recursos financeiros.

“eu falei a notícia ruim primeiro... que tem esse tempo de espera...”.

O lado bom, a oportunidade que temos neste final de semana, de dar o primeiro passo, como começa qualquer grande caminhada. E esclarece mais uma vez que o volume de investimento é alto, todo de responsabilidade da Carbonext, que é o maior vendedor de créditos do Brasil. A gente entende que dois anos o prazo é meio longo diante das necessidades da comunidade. E traz a informação de que, apesar de ainda não está comprometido, a empresa já conversou com alguns clientes, outras empresas, que demonstraram interesse em comprar créditos antecipados dos kayapó. Hoje o preço do crédito está em 14/15 dólares, se pago antecipado, é possível chegar a 4 dólares. Importante ressaltar que o investimento é da Carbonext; a

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

oportunidade de antecipação serviria para investir em alguns projetos estruturantes ou em coisas que sejam deliberadas pela comunidade indígena. Sandro fez a tradução.

Almir explicou que o trabalho pode começar agora se houver um compromisso de pré-contrato. Caso não queiramos, podemos voltar à estaca zero.

E os índios começaram a deliberar em sua língua de forma bastante intensa. Bebo Kayapó, Poy Kayapó, ressaltaram que “tá todo mundo presente”, representantes das 7 associações, caciques, lideranças das aldeias, a FUNAI, a Defensoria Pública do Estado e dois advogados das associações, a empresa Carbonext estão presentes. E advogados das associações, com representantes das associações, que podem propor alterações que queiram fazer: “Agora estamos juntos, todos reunidos aqui. E há um consenso de que a situação atual é precária em várias aldeias. E perguntam pelo contrato: onde está o contrato?

Depois dos líderes indígenas conversarem bastante, pedem a leitura da minuta do contrato e continuam conversando, em sua língua, sobre as oportunidades... 15:07 h

Às 15:07 h convidaram os presidentes e representantes das associações para apresentar as perguntas, iniciando pela associação Angrokrere:

Pergunta, de Tumre Kayapó: Como vamos fazer esse crédito? Já temos 3.200 milhões de hectares, como vamos descobrir esse carbono: por árvore, por alqueire ou por hectare ?

Gabriel responde: Tem de saber duas coisas: primeiro, quanto de carbono tem na floresta kayapó? Essa é primeira parte e é a mais fácil porque tem muitos estudos a respeito: aqui o volume seria de aproximadamente 350 tonelada/hectares/ano de crédito de carbono;

A segunda pergunta é sobre o risco de desmatamento. Por exemplo em série histórica dos últimos 10 anos, se demonstra o avanço do desmatamento e disso deriva a pressão a manutenção da floresta em pé. Quanto mais perigo a floresta correr, mais o valor do crédito aumenta.

Outra **pergunta**: Carbonext já tem mercado fixo para comprar nosso material (crédito)?

Resposta: Como dissemos a empresa é a principal vendedora de créditos no Brasil, com lista de clientes que é muito grande. O PCC Kayapó, acredito, terá grande interesse, em razão da história que está por trás e pelo serviço prestados pelos índios. Resposta: sim, temos clientes.

Outra **pergunta**: Esses 70 % é livre para o povo Kayapó ? Esses 30 % que vocês recebem, o que vão fazer ? É para equipe de vocês, trabalhar dentro da área?

Resposta: os custos são bastante altos para elaborar o projeto. Hoje temos 110 profissionais, que são caros. Firmando a parceria, somos nós que vamos fazer investimentos, vamos ter de abrir escritório: gente e transporte. Com custos que se renovam ano a ano – são safras. O primeiro ano é o mais difícil porque temos de elaborar o projeto. Depois ano, por ano, temos de renovar para viabilizar novas safras nos anos consecutivos.

Pergunta: Antecipação, que você falou: de que forma e de qual valor que estamos falando?

Resposta: Essa é uma opção da comunidade. Se quiser segurar e vender os créditos depois, é uma opção da comunidade. Se não quiser, ou quiser, os investimentos sempre serão da CBX. Se a comunidade quiser antecipar a venda de parte de seus créditos, será mais barato. Almir esclarece usando a comparação com um empréstimo bancário. Existe um risco e o tempo para a geração do crédito. É difícil de pensar em valores, uma suposição – sendo que no primeiro ano poderia ser – por exemplo de 5 milhões, que teriam de ser conversados com a comunidade para definir a destinação.

Após prosseguir o esclarecimento da CBX – com o Gabriel Buzzo, que faz um esclarecimento sobre a proposta de antecipação: A partir do contrato assinado, com o mínimo de segurança, é possível apresentar e convencer algumas empresas a antecipar créditos. Há a possibilidade, não é prêmio, mas é possível. Almir esclarece, complementando a resposta para a pergunta feita: os 70 são livres? É possível que haja impostos, se for por associação. Se for pela cooperativa, haveria os custos e encargos inerentes, legalmente instituídos. Almir contou que foi procurador Federal da República e que a comunidade poderia ter de pagar impostos, somente isso.

Almir falou um pouco sobre a expectativa de recursos a serem gerados e porque afirmou de manhã que o projeto kayapó tem tudo para ser o melhor projeto de CC do mundo: Além da

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

dimensão do território ser enorme, gigantesco, está numa área com um dos maiores riscos de desmatamento do mundo. O conhecimento e as características do povo kayapó para preservar, monitorar, cuidar, manter a floresta, o conhecimento ancestral para a conservação da floresta é o mais bonito aspecto do projeto. De um lado estamos aqui tanto para usar a tecnologia para elaborar o projeto, quanto para aprender a forma com o povo kayapó mantém e preserva seu território.

Em seguida o Cacique Benkati, da Aldeia Ladeira, também da associação Angrokrere, se manifestou: O PCC ajuda muito a população indígena, para as futuras gerações. Há muitos anos a gente tentou fazer esse projeto. Meu pai, Kubeí, que está aqui já tentou. E Benkati agradece que o povo Kayapó está sendo consultado. Precisamos que a empresa que faça o projeto, deve ter respeito pela cultura indígena e ter recursos financeiros, para elaborar o projeto. Hoje tem atividades que impactam o meio ambiente. Como a empresa ajuda aos índios, a gerar CC ?

Almir respondeu: Pra gente é motivo de muita honra esse agradecimento. O gasto maior é para gerar o projeto e começar a produzir em dois anos. E sabemos das urgências imediatos: Segurança alimentar e outros. A comunidade pode esperar, com suas atividades ainda que impactantes até que sejam gerados os créditos? Francy esclareceu que a árvore quando cresce, o alimento é água e ar, o corpo dela é carbono e cada uma tonelada está nela. assim, se mantém a floresta em pé, ela gera crédito de carbono. Desta forma, qualquer ação que implique em desmatamento, estamos perdendo o crédito. Na elaboração do projeto, onde vocês têm práticas de roçado, garimpo, construção de madeira é usado na construção de suas casas, isso também fica fora do projeto. Durante dois anos, na fase de elaboração do projeto é importante reduzir a área de desmatamento para que haja maior área a ser incluída no projeto. Almir contribui e acrescentou à resposta da Francy que, sabe e conhece os passivos, a pressão sobre as lideranças pelas necessidades prementes (urgentes) que os pressiona; e diz que entende que o processo trará naturalmente uma mudança de comportamento e afirma: Se fosse vocês, nesse momento, eu não me preocuparia. Acreditamos que no futuro será bom, porque a floresta em pé vale mais, muito mais do que a floresta seja derrubada. Isso vai acontecer naturalmente. Ninguém vai chegar aqui dizendo o que vocês podem ou não fazer, até porque essa não é a função da empresa. A atividade de garimpo e de exploração de madeira já é ilegal, não é a empresa que diz isso, é a lei. Mas a gente confia que a mudança virá naturalmente.

Após intervalo, às 16:45 h, a fala é da associação Piokrere, aldeia Turedjan

Prazer conhecer vocês. Viemos conhecer vocês e levar propostas para a minha comunidade.

Pergunta: 70 % é mensal ou para o ano ? Nesses 30 anos, quantas mensalidades entra para a nossa comunidade. **Resposta:** Você usar mensal ou anual. O crédito é liberado de uma vez. A comunidade pode pensar em vender mensal ou anualmente. Se vender 10 crédito, 7 ficam para a comunidade, 3 para a empresa. Se vocês quiserem receber mensalmente ou anualmente, a decisão é de vocês.

Pergunta: Os 70 % são para os índios andar “no corredor” (picada, limite da Terra Indígena) e fazer a fiscalização?

Sandro fez a complementação da pergunta sobre a divisão dos créditos: Os índios vão arcar com a logística de fazer a fiscalização, inclusive com a qualificação dos indígenas para fazer cursos de prevfogo, agentes ambientais, instalar postos de vigilância?

Leonardo, da FUNAI, informa que sabe que os custos de fiscalização são altos.

Almir: na parte da guarda do território; o monitoramento e a guarda da floresta. Só que a Carbonext vai auxiliar a guarda desse território. A Carbonext tem ferramentas de monitoramento que permite ver qualquer desmatamento que se aproxime do território. Por exemplo, se a gente observa que algum risco ou ameaça de desmatamento avançando no rumo da terra indígena, o trabalho é muito mais preventivo. Cada aldeia fazendo o monitoramento de sua região, já é uma boa parte do trabalho que já é feito pelos povos indígenas. A fiscalização é uma das responsabilidades compartilhadas entre a empresa e os povos indígenas, que deverão ser parte da proposta do projeto, que poderia sair de parte da receita de cada uma das partes.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

Sandro **perguntou** se a proposta poderia ser de 5 em 5 anos, renovado periodicamente. Ou se tem de ser de trinta anos. Almir: sendo transparente como temos falado, a proposta da Carbonext é de 30 anos. Há dificuldades para a certificação, pela certificadora Verra, se o prazo for menor. E os créditos terão menos valor. Com relação a essa questão, os investimentos são altíssimos e seria muita esperteza outra empresa vir e, após a Carbonext ter feito todos os investimentos, propor um contrato com o povo kayapó.

Pergunta: em 30 anos, os 70 % são fixos, ou podem aumentar ou diminuir?

Almir: a CBX tem contrato com 140 proprietários privados, na proporção de 50 X 50 %, até de 60% empresa X 40 % proprietários. Os custos com comunitários os gastos são muito maiores, com reuniões participativas, investimentos e complexidades nas tratativas. Por isso a CBX estabeleceu um padrão para tratar com índios, 70 X 30 %. De modo a manter equilíbrio nas tratativas com indígenas, alguns mais fortes e outras menos hábeis na negociação, a empresa mantém a mesma proporção para todos os contratos. Se for produzido muito crédito de carbono, a proporção se mantém, mas os preços podem variar. A gente sempre vai buscar gerar o máximo de crédito possível, que aumentaria proporcionalmente as vantagens para ambas as partes. Complementando a resposta: todo ano tem este investimento e essa proporção 70 X 30 %, porque todo ano se precisa renovar; a nossa proposta é de parceria: se estiver bom, melhorando o preço, melhora para todos; se diminuir um pouco, todos vamos ganhar um pouco menos. Por exemplo, houve uma manifestação de uma diretora do Banco Mundial dizendo que a tendência é do CC crescer até 80 US\$. No começo da empresa o CC não tinha preço, atualmente se paga 15 US\$ por crédito, e a tendência, dizem, é subir.

Ainda a associação Piokrere prosseguiu:

Boa tarde ! Nós estamos aqui as 7 associações para pegar informações da CBX, e agora estamos apresentando as dúvidas para saber e levar às suas comunidades e aldeias. Somos todos caciques, mas tem um que fica no limite das demarcações das aldeias, que corre mais riscos. O maior perigo, é no limite. **Pergunta:** Pode fazer contrato com uma ou outra associação, só para a CBX?

Gabriel: Preocupa a gente que a oportunidade do projeto possa gerar divisões, racha e prejuízos à unidade do povo Kayapó. Almir complementou que esta é uma oportunidade única de serem remunerados por uma atividade que já realizam. A possibilidade do projeto gerar divisão, coloca o projeto em risco daqui a 3, 5 anos pode não deixar o projeto se manter. É importante a comunidade entender a importância da união de todos, no território como um todo, que pode gerar um excelente projeto, nas áreas de florestas em que queiram que o projeto seja criado. Mesmo que haja discordância eventual, é preciso a união para que o projeto gere todos os benefícios para todas as comunidades.

Sandro: a pergunta é se seria possível fazer o projeto somente com uma parte da TI, ou se somente seria possível fazer com o território como um todo ?

Leonardo, da FUNAI, pede a palavra e esclarece que antes os Kayapó eram todos unidos, no tempo dos antigos; atualmente se observa a divisão interna, o que é um risco para a união do povo e para o território como um todo. A oportunidade está posta, e eu espero que vocês entendam e que reflitam bem. Se estou hoje aqui, no sábado, eu estou junto com vocês porque eu gostaria que pudéssemos melhorar a nossa situação.

Davi Kisedjê: Boa tarde. Estamos nesse momento de decisão, muitos viemos de nossas aldeias, ninguém está aqui de brincadeira. Nós, do Gorotire, da região de Banach e de Cumaru, estamos em acordo: a gente quer celebrar, fazer festa na nossa aldeia. Fazer vídeo e mandar para vocês. (Aplausos). Agora vou falar na minha língua.

Outro Indígena se manifesta: Prazer receber vocês aqui. Almir, Gabriel, equipe, Defensor... A FUNAI está aqui presente. Agradeço a presença do Sr. Leonardo que está presente. Se não fosse uma coisa que favorecesse o povo Kayapó, a empresa, o Leonardo, o defensor público os advogados não estariam aqui. Se estão aqui é porque o projeto é bom para nós: é bom para nós, é bom para o planeta, a natureza bate palmas para nós. O que temos de fazer: nos unir. É o momento de mudar a vida de nossas comunidades. Não só do Kriny, mas de todas as aldeias. Não podemos ficar uns contra os outros, temos de mostrar que estamos unidos. Agradeceu à empresa. E agora vai falar na sua língua: Nitoá, Ikra, Ibãnh.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

Na sequência a fala é da Associação Pykore, cujo Presidente é Bepny Kayapó, que convidou o coordenador MOPÁ, além das lideranças das cinco aldeias representadas na Pykore.

Mopá **Perguntou:** Agradecemos os muito esclarecimentos. A TI tem muitas aldeias, mais de 70 aldeias, Pykore tem cinco aldeias: Se minha área quer trabalhar, pode trabalhar na minha área; há muito tempo que meu avô está lutando. Se eu quero trabalhar com vocês e outras comunidades não querem: existe algum impedimento ?

Gabriel: A gente vem falando que este é um risco para o projeto, a falta de união, a divisão interna não seria a melhor forma de lidar com a TI e com o povo Kayapó. Por isso a empresa vê a TI como um bloco e que deve ser tratada como unidade.

Em seguida é passada a palavra para a Associação Floresta Protegida, que se faz representar, à frente com as lideranças Amauri, Mundico, Tesseia, Patykore – seu Presidente, que agradece à Funai, Defensoria, equipe da empresa, na pessoa do Dr. Almir, comentando que irá fazer pergunta direta no ponto porque o tempo está curto. E comenta que a comunidade tem de conhecer o documento (Minuta do Contrato), e faz as seguintes **perguntas:**

Porque a empresa que explorar outras atividades como a castanha, cumaru?

Gabriel Buzzo responde: o que estamos tratando é projeto de crédito de carbono (PCC); essa é a ideia, fazer projeto de crédito. Se no futuro surgirem outras oportunidades, serão apresentadas a vocês e poderá acontecer ou não, e será discutido com vocês. Se estiverem de acordo, a gente faz o projeto, se estiver bom para vocês a gente assina, se não estiver bom para vocês a gente não assina. Almir complementou: as cláusulas se não estiverem bem podem ser melhoradas. A Bioeconomia, com outros artigos, inclusive com a possibilidade de outras oportunidades. A ideia é que um PCC vai sempre buscar maneiras de buscar deixar a floresta em pé, assim projetos de Bioeconomia que já existem podem continuar existindo. Depois de nosso contrato assinado, vocês podem fazer como já fazem. Vocês podem fazer projetos com quem quiserem, podem fazer com a gente, ou não. O compromisso que estamos fazendo é para projeto de crédito de carbono. Qualquer coisa, além do crédito de carbono vai ser uma proposta a ser deliberada, caso queiram assinar ou não. Independente disso, vocês podem fazer projetos com quem quiserem.

Segunda **pergunta:** de onde vem recursos, qual parceiro?

Resposta: os sócios são a Jana, Leonardo – irmão dela. Mais o gerente financeiro (Vitor); houve rodada de investimentos e a Shell comprou uma parte da empresa. Comprou por 200 milhões, uma parte minoritária da empresa. O que nos enche de orgulho. Uma empresa multinacional que faz investimentos, como a Shell, faz diligência para verificar a competência da empresa Carbonext, antes de comprar uma parte dela. Estas empresas de energia, as grandes empresas estão tentando se renovar e um dos investimentos que a Shell está fazendo é tratar com a Carbonext. Pensamos que isso é bom: que a Shell, visando buscar energia limpa, investir num projeto como o Kayapó. E a Shell é uma das maiores compradoras de crédito de carbono do mundo. Os recursos são próprios da empresa e de seus sócios.

Pergunta: Porque a empresa quer assinar contrato por 30 anos;

A principal razão é por conta da certificadora. Vocês não vão encontrar prazo menor do que este prazo. **Pergunta:** Por que a empresa definiu 30 % empresa e 70 % para povos indígenas?

Resposta: já se falou bastante sobre isso, mas podemos repetir o argumento para vocês: Temos um padrão com outras terras indígenas que assinaram nestes termos. Se poderia iniciar a negociação em outro patamar, mas não é a forma de trabalhar da empresa. Com 30 % a gente consegue elaborar o projeto e trabalhar bem. Gabriel falou o que é a floresta para a empresa; para os Kayapó ressalta que a floresta é muito mais, é a luta de preservação de uma cultura, de um povo. Tem de ter equipe boa, pessoas que sabem o que estão falando. O mercado de CC está aquecido; a CBX recusa projetos que não estejam bons para a empresa. E há riscos no mercado. Que são de responsabilidade da empresa. Esperamos que a oportunidade persista, mas há riscos.

Pergunta: Foi falado sobre imposto ? Resposta: Para falar sobre imposto teria de conhecer o projeto que está sendo discutido no senado federal, que ainda está tramitando, não foi definido ainda. Depois Patykore comenta sobre a possibilidade de antecipação de valor do contrato e afirma que “foi falado aqui de valor... 5 milhões o que é insuficiente para atender a demanda da

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

comunidade. Almir responde que: O que foi falado é que poderia ser um valor antecipado e os kayapó receberiam a diferença na venda dos primeiros créditos. Isso é uma possibilidade e uma coisa que é necessária é que se ponha o projeto em pé.

A **Associação Floresta Protegida** se manifestou através de Bepnhoty Amaury Atydjare: *Nesta minha fala não quero julgar, nem ofender ninguém. A empresa, na minha opinião, está apresentando a sua proposta: tanto contrato, quanto a possibilidade de antecipação. Aqui é TI Kayapó, a FP representa 34 aldeias, estou aqui para assinar, mas preciso conhecer a proposta e decidir. Estou aqui para assinar, mas temos de apresentar a nossa contraproposta.*

Aqui é TI Kayapó, mais de 3 milhões de hectares. E manifesta seu pesar pelo fato da empresa não haver autorizado o voo que iria buscar a representação da aldeia Kubenkräken, para buscar os caciques daquela aldeia, Pedro e Manoel Kayapó. E apresenta uma contraproposta de que a proporção seja de 80 % da comunidade, 20 % da Carbonext, na partilha dos créditos.

Almir responde que sente muito que Amaury tenha ficado chateado, que não foi nada pessoal e que a empresa fez o que dava para fazer. O custo só dessa reunião chegou quase meio milhão de reais e foi muito difícil de conseguir viabilizar o investimento e o voo tornaria o investimento ainda maior. E afirma que não houve outra alternativa.

Sobre a oportunidade de antecipação, é uma possibilidade de tentar antecipar créditos, mas será necessário negociar e ver, depois de assinar.

Com relação à proporção percentual, sem qualquer falta de respeito, não há como a empresa flexibilizar. Vocês podem fazer com outra empresa, mas talvez eles não consigam no mercado o melhor preço. A Carbonext é a melhor empresa do mercado e consegue os melhores preços do mercado. E conta uma proporção hipotética entre a proposta da CBX e outra possível empresa, que pode gerar atrasos para o início do projeto. Podem receber menos, ou, se a empresa não conseguir gerar o projeto ou não conseguir vender os créditos, pode significar que o percentual a receber seja zero.

Amaury prossegue, dizendo que ouviu o posicionamento da empresa e irão ouvir a leitura do contrato, entender as penalidades previstas, ajustar as cláusulas e deliberar. Em seguida os índios se organizam para retomar a reunião às 20 horas para deliberação interna.

Às 21:00 h, a reunião é retomada para leitura e ajustes na minuta do contrato

Sandro convidou os advogados das associações indígenas Angrokrere e Tuto Pombo para virem à frente, e convidou a CBX para apresentar a **minuta do contrato de compromisso** de parceria para o desenvolvimento do projeto de crédito de carbono. Com ampla participação Almir inicia a leitura à qual faremos o registro exclusivamente os destaques, conforme abaixo. Igor, assessor da AFP, se manifestou com relação às cláusulas que referem a CPLI, destacou dois aspectos distintos; uma relativa à questão informativa e outro relacionado à consulta e assinatura do contrato e pergunta se a empresa entende que as duas reuniões ocorridas, uma em São Paulo e esta que está sendo realizada na Aldeia Kriny, seriam suficientes. E informou que o processo que conhece, tem pelo menos um anos de consecutivas reuniões para deliberação. Almir responde que para a empresa a CPLI, é um processo continuado que se inicia e será continuamente desenvolvido, nesse caso, por 30 (trinta) anos.

Igor esclareceu que não só por ele, mas porque muitas lideranças o procuraram para informar que não tinham boa compreensão sobre os termos do contrato, em razão de linguagem entre outras coisas e afirma destacar esses aspectos para segurança da própria empresa.

Almir afirmou que quem deveria responder à pergunta do Igor é muito mais a comunidade do que a empresa. Relatou o que aconteceu no Coatá Laranjal, com os Mundurucu, no qual houve uma reunião na qual uma parte da comunidade deu a anuência, e o processo de consulta e construção do PCC se iniciou.

Igor tentou interromper a discussão, dizendo-se esclarecido, porém Almir prosseguiu afirmando que é necessário discutir a questão, pois o que se coloca é que se o processo deve ser interrompido ou ter continuidade. E recorda que a empresa trouxe para essa assembleia quase 300 pessoas, que representa quase 5% da população indígena da TI Kayapó. E ressaltou que o que deve ser deliberado são duas são duas principais questões: A possibilidade de assinatura de um PCC, no qual a empresa recebe 30 % e o povo Kayapó 70%; a outra é o longo prazo do contrato, 30 anos; os compromissos de cada um que serão apresentados. E afirmou que a

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

Questão é se a comunidade se sente esclarecida para deliberar. E Igor concorda com Almir, mas traz outra questão sobre **Adicionalidade**. Ressaltou que conhece projetos e que pelo que sabe há questionamentos sobre projetos de REDD+ em terras indígenas, pois os riscos de desmatamento seriam baixos e, relacionado a riscos de desmatamento, há pouco desmatamento na TI Kayapó e complementou a pergunta acrescentando que o volume de recursos referidos geram expectativas. Almir explica que há muita gente que pensa que não deveria haver projetos de REDD+ em terra indígena porque é um serviço que já é prestado por esses povos. E utiliza o exemplo dos Yanomami que estão passando situação de calamidade humanitária, que tem suas terras invadidas por garimpeiros, com graves impactos sociais e ambientais, o que demonstra que, apesar dos aspectos legais, as terras indígenas estão ameaçadas pelo avanço das atividades ilegais, que impactam o meio ambiente.

Almir recordou que já houve exploração irregular de madeiras na TI Kayapó, em razão de necessidades sociais do povo Kayapó, e afirma acreditar que existe **Adicionalidade**, e que o projeto de crédito de carbono que a empresa propõe é REDD+, que implica em questões de preservação florestal, somados a aspectos sociais e de biodiversidade. E utilizou o exemplo de irregularidades praticadas em áreas particulares, quando proprietários desmatam áreas de reservas legais o que é irregular, porque não tem apoio econômico. Os índios também são e foram constrangidos à práticas ilegais. Portanto, afirma que não há problemas de Adicionalidade. Francy fala sobre adicionalidade financeira, sobre o processo de certificação com o Verra, que através da análise financeira, demonstra que o PCC diminui riscos para a floresta e a prática de garimpos. E ressaltou que através de imagens do Google Maps já é possível demonstrar que há práticas que colocam em risco a integridade da TI Kayapó. Afirmou que considera que é plenamente demonstrável que o projeto de crédito de carbono REDD +, irá contribuir para a preservação florestal e para o conjunto do meio ambiente na TI Kayapó.

Os índios interromperam a discussão técnica, fizeram traduções para retomar a reunião e trouxeram entendimento sobre o tema tratado, muito técnico para o conjunto da plenária.

Sandro fez uma explanação longa, esclarecendo os argumento do Almir que destacou que a CPLI é um processo longo, nesse caso de 30 anos, de acordo com a CBX.

Sandro passou a palavra para Almir que ressaltou a representatividade presente na assembleia e que empresa poderia, tratar as aldeias individualmente, com a presença de dois ou três técnicos para apresentar a proposta e deliberar separadamente, porém, que para a Carbonext a discussão coletiva é de muito mais valor no processo de consulta prévia, livre e informada - CLPI, que está claramente referida nas alíneas IV e VI, na minuta do compromisso de parceria. Em seguida, Almir retomou a leitura da minuta de contrato. Não havendo mais destaques, às 22 h Sandro observou que muitos estão cansados e sugere que seja dado uma pausa na reunião e que retomem às atividades na manhã do dia seguinte.

22/01/23 8:30 h – Início segundo dia

É feito uma atualização sobre o encerramento da atividade de véspera, às 22 h, em razão do cansaço da plenária e de todos e a atividade é retomada à partir do Item 2, da Minuta do contrato de compromisso - Estrutura da Parceria. Com falas de Almir, sobre as responsabilidades de cada parte, com tradução, enriquecida de interpretação e linguagem adequada em sua língua, através do Sandro Kayapó para facilitar o entendimento da plenária. Almir detalhou atribuições da empresa e dos Kayapó, falando sobre questões técnicas e explicando os compromissos, por exemplo sobre questões jurídicas. Informou que projeto tem a etapa de elaboração, com estudos, que resulta em um documento com mais de 600 páginas, que devem ser renovados ano a ano, para a comercialização de safras. E informou que a CBX possui uma **“mesa de negociação”** especializada somente para comercializar os créditos de carbono, cuja comercialização será realizada com quem os Kayapó escolherem. Almir destaca que a Cláusula 2.1.3 é muito importante pois ali está o compromisso de que o projeto respeita os usos tradicionais, que será conhecido através do etnozoneamento, Etnomapeamento e do PGTA, onde constam informações importantes para o

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

planejamento dos usos do território Kayapó (TK), e em acordo com as deliberações do povo Kayapó. E ressaltou que é previsto o investimento da CBX para elaboração do PGTA, que é muito importante para o detalhamento do projeto. Sandro fez a tradução.

Às 8:45 h, há intenso debate na língua traduzido na seguinte forma:

Que o etnomapeamento deve registrar as áreas de garimpo, para que o povo Kayapó faça o reflorestamento das áreas degradadas pelo garimpo.

Almir explicou que há vários tipos de créditos de carbono. Que nesse caso, desse projeto se trata de REDD+, que inclui a floresta em pé. Mas que a ideia é fantástica e gera até mais créditos de carbono, que pode ser incluído em outra etapa, mas é uma proposta maravilhosa. E prosseguiu fazendo a leitura da cláusula que garante que a posse da TI é do Povo Kayapó, o que já é garantido na CF, e não poderia ser diferente, mas há o registro da cláusula na minuta do contrato de compromisso para que todos estejam tranquilos. E prosseguiu com leitura para as obrigações das partes, sempre explicando os termos legais e as implicações de cada artigo.

Sandro pediu que seja tratado sobre as outras potencialidades, e Almir avançou para o item (d), da cláusula 3.1, explicando do que se trata e que não há vinculação entre o PCC e outros potenciais econômicos. Marcondes, advogado da Associação Angrokrere destaca, para a cláusula 2.3, é necessário no seu entendimento maior detalhamento para garantia das partes, o que não impede a assinatura do contrato naquele momento. Até para que seja detalhados os compromissos entre as partes em caso do surgimento de novas oportunidades, e é proposta uma nova redação para essa cláusula específica:

As Partes, uma vez identificadas as efetivas potencialidades do Território Indígena com relação aos ativos socioambientais, inclusive os Créditos de Carbono, poderão celebrar contrato de parceria regulando, em detalhes e com base no quanto já estabelecido no presente Compromisso, os direitos e obrigações de Parte a Parte. A celebração do mencionado contrato, no entanto, servirá apenas, se necessário, para discriminar de maneira mais detalhada os direitos e obrigações de cada parte, sendo que a falta deste contrato em nada altera, afasta ou interfere, de qualquer modo, os direitos e obrigações já estabelecidos no presente Compromisso.

Lincoln Magalhães se apresentou como assessor jurídico da Associação Tuto Pombo: Informou que ao receber o contrato teve várias dúvidas, porém durante este evento estas questões foram esclarecidas e fez os seguintes destaques:

3.1 – alínea D, onde consta que o prazo *mínimo* é de 30 anos, então este é o prazo do contrato: 30 anos, excluir a palavra “mínimo”;

3.2 – Alínea C – que trata sobre *projetos bioeconômicos*. O Dr. Almir já propôs a adequação dos objetos, tratando neste minuta exclusivamente do PCC. É proposta a adequação na cláusula;

5.1 Alínea I – Explicitar as questões sobre “ativos socioambientais”.

Almir agradeceu aos advogados e ao DP/PA as contribuições, e afirmou que é necessário aprimorar a minuta, que quando iniciou as tratativas com quilombolas, indígenas e extrativistas o modelo era muito mais parecido com contratos com iniciativa privada.

E sugeriu que as adequações, com relação a futuras oportunidades comerciais de ativos socioambientais que venham a ser identificadas, possam ser feitas neste momento.

Lincoln sugeriu que ao invés de suprimir, seja o caso de adequar a linguagem e deixar mais claros os termos para compreensão e compromisso de ambas as partes.

Após a tradução de Sandro, Patykore pediu a palavra e iniciou agradecendo aos advogados das associações “que estão aqui para ajudar os mebengokre”, e passa a

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

falar em sua língua; em seguida, falou em português: o item 2.3 fala sobre obrigações, ou seja, se assinarem já há compromissos. Destaca as preocupações sobre aspectos relacionados à Bioeconomia, então se assinarem o contrato a empresa já terá direitos de trabalhar sobre o TK. Essa é a “minha preocupação”.

Tumre, da Angrokrere, tomou a palavra e falou na sua língua.

Davi Kisedjê tomou a palavra e falou na sua língua também.

Vangar, da Associação Tuto Pombo, tomou a palavra e falou na sua língua. Utilizando eventuais falas em português: “Doutor: Esse projeto de carbono vai acabar com as coisas ilícitas dentro do Território”, “Bioeconomia vai continuar no papel ou vai tirar?”, “Empresa: Você pode me ajudar a vender castanha com preço melhor? Óleo de copaíba. Empresa de perfume...”. E continua falando na sua língua.

Bebô falou que se a gente tomar decisão errada hoje, todo mundo vai errar: advogado, defensor, comunidade, empresa. Mas se a gente acertar, vamos acertar juntos. Se a gente disser não, a árvore vai ficar bem, mas a situação não vai mudar, vai continuar difícil. Ressaltou que o sim, que é a decisão da maioria, vem com necessidade de ajustes para melhorar o contrato, que seja bom para todo mundo. Davi voltou a fazer uso das palavras e cumprimentou Almir, Francy, Rodrigo, todos e afirmou: *Temos a presença de lideranças, caciques, que estão prontos para assinar. E propões chamar os caciques que querem assinar o contrato, para assinar, “...para que a a CBX seja a esposa e o marido do povo Kayapó”*. O cacique geral Ireô Kayapó, utiliza as palavras Aben kot repetidas vezes – aben kot; aben kot; aben kot. Kuben abenkot; documento aben kot. Aben kot tem o sentido do consenso, da união, do fazer juntos, em acordo. Fez uso da palavra em sua língua. E conclamou as associações para a assinatura do contrato, associação, por associação: Pykore, Tuto Pombo, Pore, Angrokrere, Kranhmenti, Floresta Protegida, Piokrere - todas uma por uma consultando sobre a decisão de assinar o contrato.

Uma das lideranças recordou que nas lutas as lideranças mais velhas eram unidas, mas atualmente há muita divisão entre o povo Kayapó, e ressaltou que têm que respeitar uns aos outros. Os Kayapó tomaram conta da reunião e fizeram sucessivos discursos em sua língua. Às 9:50 h. Amaury, coordenador da Associação Floresta Protegida, tomou a palavra e, após falar em sua língua, com voz comedida, em português: cumprimenta a todos e agradece a recepção de todos os anfitriões, esclareceu que estão aguardando que termine a escuta sobre o contrato, finalizando a análise, adequando as cláusulas do contrato e tratando sobre a antecipação de parte do valor do crédito de carbono, todas as sete associações estão prontas para assinar. Em seguida, Patykore – presidente da Floresta Protegida, fala sobre a cláusula 2.3, para adequar, com boas palavras e contribuindo para a construção do consenso e da união do povo kayapó, com boas palavras e construção de “aben kot”. É seguido pelo cacique Mundico, do Kokraimoro, que toma a palavra e fala em sua língua.

Sandro informou intervalo, de 10 minutos, no qual as lideranças indígenas se reuniram – Às 10:42 h, retomada a reunião, Ireô conclamou o povo Kayapó e suas diversas terras indígenas para vir ao plenários apresentar o resultado de sua deliberação sobre o projeto de Crédito de Carbono, sendo que, durante o intervalo foram incluídas as propostas de redação às alterações na minuta do contrato.

Amaury afirmou que todo mundo aqui está trabalhando em parceria, por isso chamou os representantes das associações para deliberar e assinar o contrato.

E falou que Sandro vai informar sobre as deliberações do povo kayapó.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

Sandro falou em sua língua, depois em português, comunicando a deliberação coletiva e unânime pela assinatura do contrato, pedindo que sejam esclarecidos os pontos destacados, o que é feito pelo Dr. Almir Sanches.

Amaury convidou os presidentes e coordenadores das 7 (sete) associações para se fazerem presentes, para tratar sobre o contrato, juntamente com a diretoria da empresa Carbonext e todos tomam assento diante da plenária, compondo uma mesa executiva. Almir esclareceu que seguirão conversando sobre a venda antecipada de créditos do povo Kayapó, porém, o prazo para definir o valor somente poderá ser informado em 90 dias, pois precisam negociar com seus clientes. Vencido esse prazo haverá reunião entre as partes, empresa, associações, caciques, para informar sobre os valores de antecipação. Em seguida, os advogados das associações e Almir trataram sobre as adequações contratuais em sua minuta: Inclusão do item 2.4., que adequou em parte a cláusula, item 1.2 – disponibilizar o TI exclusivamente para tratar sobre o PCC; o prazo do contrato ficou definido em trinta anos, com exclusão da palavra “mínimo”, entre outras pequenas considerações, pois foram alteradas somente as cláusulas sobre as quais houve algum destaque, sendo destacado por todos que haviam recebido a minuta do contrato, com antecedência, em tempo hábil para sua análise.

Desta forma, a reunião se encaminhou para encerramento, com anuência das 7 comunidades, as quais se organizam em fila de presidentes, coordenadores, caciques e lideranças para a sua assinatura. Em seguida houve composição de mesa, com várias lideranças femininas que tomaram a plenária para apresentar suas perspectivas, falando exclusivamente em sua língua e sem haver tradução para o português.

Em seguida, após muitos cumprimentos recíprocos, entre os membros das diversas comitivas das associações e aldeias presentes na reunião, entre si e com a comitiva da Carbonext, com o contrato assinado, **a reunião foi encerrada com a redação da presente Ajuda Memória**, devidamente assinada por mim, SAMUEL VIEIRA CRUZ, que a lavrei, fazendo juntar parte do banco de imagens com os registros fotográficos e a lista de presenças, com 176 (cento e setenta e cinco) assinaturas, destacando porém que as comitivas Kayapó somaram mais de 240 pessoas, além da participação dos indígenas residentes na própria aldeia Kriny.

É a memória da reunião.

Aldeia Kriny – Terra Indígena Kayapó/PA: 21 e 22 de janeiro de 2023.

Samuel Vieira Cruz

Antropólogo MSc/Indigenista

AMAZÔNIA ETNOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE LTDA.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

Anexo I. Lista de presença

A lista de presença passa da página 11, para a página 21; da assinatura de nº 148, para a assinatura de nº 247, devido a intensidade dos trabalhos para a equipe da Carbonext e para os indígenas da aldeia Kriny, que muito colaboraram, sem prejuízo aos objetivos do trabalho e de seu registro.

CARBONEXT

NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ	REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA			
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT				
LOCAL: ALDEIA KRINY			DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023	

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
1	CARBONEXT	Samuel Ceuf	Baleia	(91) 98135-3694
2	CARBONEXT	ALMIR SANCHEZ	SÃO PAULO	(11) 91341-5555
3	ngenhokre	Cakuyrykayapo	Kas casas	94.99113-5858
4	De	De	Krinyda	99-99297-7775
5	PRKÖRE	BEKUYRYHPOI	PRKÖRE	
7	Angrakere	KÖKĒHĒTĪ	PV PIDJÖKĒ	
8	Angrakere	vokō	Pu Pidjökere	
9	Angrakere	Bepkanera Kainpo	Kanēdjām	
10	Angrakere	Timoti Kayapó	goroti-re	
11	Angrakere	xödē Kainpō	Kukratijēt	
12	Hēnonrlikwan	matise Kayapo	gorati-re	
13	Kuanbmentā	Ludu Sanykulo	Kriny	

Página 1 de 21

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT NATURE & FUTURE				
TERRA INDÍGENA KAYAPÓ		REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA		
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT				
LOCAL: ALDEIA KRINY			DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023	
Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
14	ANGROKRE	Kaprayonh Kayapó	Kôkôdjibir	
16	ANGROKRE	Pátjat: Kayapó	matukôhe	
17	tutubobo	MOKRÃ KAYAPÓ	leôpyre	
18	lutufoka	RapNI Kayapó	Pykatun	
19	TUTO POMBO	LINCON MAGNARE	Krikatun	(91) 99190-3272
20	tuto Pomba	Beporin Kayapó	MOI DSAN	
21	Angrokruse	Mopi Kayapó	Las-casa	
22	ANGROKRE	metum	gorotire	
23	AngroKRER	Bepkumh Kayapó	Coatire	
24	Angrokren	Roberto Coatiene Palácio	Gorotire	
25	Pykôre	KR VJ	Aukre	
26	Angrokre	TABÔ Kayapó	LAS CASA	(91) 991334681

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT

NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA

REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT

LOCAL: ALDEIA KRINY

DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
27	Associação Kramenhi	Korei paupá	Kriny	
28	ngokkre	Bengô	tepôre	
29	Kramenhi	Tenkra	Kriny	
30	Floresta	Orutê	mgôjamroti	
31	ANGRÖKRE	BePKNÊKTI Kayapó	Gorokure	
32	Tato Pombo	Pijamu Kayapó	Tykatum	
33	TUTO Pombo	MENIRGO KAYAPÓ	MOIDAM	
34	TUTO Pombo	BAXÔ KAYAPÓ	KRIMEXNY	
35	TUTO Pombo	BEKUNHNGEKTÍ	ABÍB	
36	TUTO Pombo	TUTO POMBO PAPPA	ARIMBA	
37	ASSO KRAMENHI	Bepangoti Kayapó	KRINY	
38	AS- Keno wukura	Kubi Kayapó	Puru-se	

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT
NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ	REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT	
LOCAL: ALDEIA KRINY	DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
39	associa	TUTO Pomba Sapieriti	KIKRETUM	
40	ngrokore	Bea ngrokore	ngomokre	
41	PyKORE	Bea ngrokore	ngokite	94 99286-8309
42	PyKORE	PAT-VILAYAPÓ	AVIRRE	
43	titinasakngokore	KAKC-VNH KAYAPÓ	fulaere	
44	AngreKore	Tumre Kayapo	Gorotire	94991283295
45	Krammenhiti	ngrokore Kayapo	Kriny	991401727
46	ngra-i-re	Kayapo	LADeira	
47	Takumakre-Kayapo	Takumakre KAYAPÓ	LADeIRA	
48	INSTITUIÇÃO	KRITI KAYAPÓ		
49	ANGOKI-RE	Krammenhiti Kayapo	Goroti-RE	(94) 9912873-68
50	ngrokore	TORO	Pirabankia	
51				

Página 4 de 21

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT
NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ	REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT	
LOCAL: ALDEIA KRINY	DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
52	Megokkre	merpati Kayapo	ngõ kôkngôhîre	
53	Kenhourukwara	Kakorasi Kayapo	Turuc	94 991025842
54	Trakty Kayapo	Pokkrene	Turudjam	94 991103602
55	Flaviana Indígena	Imuruk Kayapo	Kumagty	94 96683738
56	Pote Kausá	Berta Kayapo	Kromhkro	
57	Piõkore	Kapiterekaiapo	tumraditua	
58	Pokkrene	Dyakati Meturua	Turudjam	66 916735542
59	Piõkore	Tututore Kayapo	Turudjam	992310190
60	Pykore	KAKET	AUKRE	
61	Pykore	Kamhok Kayapo	Kemokjam	94 992709372
62	Pykore	BERBERE KAYAPO	KDJ	
63	Pykore	Imapa Kayapo	AUKRE	94 992 806808
64	Piõkore Pykore	Kapito Berkô	KDJ	94 992532641
65	Pyri	Pankhikayapo	PÊK	

Página 5 de 21

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT

NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ	REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT	
LOCAL: ALDEIA KRINY	DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
66	Pore	IVGY T O/KAYAPÓ	Kamhkrö	
67	Pore	ATXDJARE	KRK	
68	Pore	KRÖMAPE	KRK	
69	PyKORE	TAKATO Kayapó	AUKRE	991887907
70	PyKORE	ADÃO KAYAPÓ	PIÖTIKRÉ	
71	PORÉ	KANGATI	KRK	
72	futopankas	CACIQUE BEMOITI KAYAPÓ	KIKNETUM	
73	PyRI	TAVENÖ KAYAPÓ		
74	Kuto panko	KAIKWARE KAYAPÓ		
75	PyKORE	Pauco Sines	Kendun	94.992039211
76	Kamhkrö	AMINMITÖKAYAPÓ	Kriny	
77	AFP	BEKRYNÖ	meuhkäre	
78	Pykõre	NGREIKAMORO	Aukre	

Página 6 de 21

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT

NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ	REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT	
LOCAL: ALDEIA KRINY	DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
79	KRAMENTI	Izeo Kayapo	IRARANDA-12	94 991217169
80	Bo.	Bo-te. KAYAPO	" " " "	" " " "
81	AFP	Pauka Kayapo	m-k-k	(94) 900699289
82	AFP	Bekno Kayapo	m.k.k	(94) 99397472
83	AFP	Kalkman Kaita	MKK	
83	AFP	Takakpê KAYAPO	RIKARO	
85	AFP	Tongrati Kayapo	KREMOTI	
86	AFP	Bepkati Kaita	Najawoti	
87	AFP	BEMAITI KAYAPO	Pykati-kac	
88	AFP	Kemboti KAYAPO	Pykakiti	
89	AFP	Bepgati Kayapo	Aldeia Tepjati	
90	AFP	Ijomy Kayapo	Aldeia Kawatire	
91	AFP	Bekati Kayapo	ALDEIA Pytore	
92	ngokhore	nhakti kayapo	amofukore	

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT
NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ		REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA		
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT				
LOCAL: ALDEIA KRINY			DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023	
Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
93	AFP	Bepndjōm	Kokotkrero	
94	Weso Kayapó	KAKÖRE KAYAPÓ	MOTUKÖRE	
95	Weso Kayapó	Marcondes Condino Lima	MOTUKÖRE	94/99/12-1548
96	Weso Kayapó	Benatihaxapó	motuko-re	
97	Piokrere	BEPOROTI KAYAPÓ	torodjām	
98	Amopokure	TAKAKRĀ KAYAPÓ	NHOMYDUARE	
99	Kemokure	tonkêx Kayapó	GIXOURE	
100	Piokrere	KÖKÖKAI KAYAPÓ	torodjām	
101	Piokrere	Piorepo	torodjām	
102	PykōRE	KUBENHEPRE KAYAPÓ	icēndjām	
103	PykōRE	Dixoti Kayapó	KAREMA	
104	AIP	Baxô Kaiapó	AUKRE	
105	AFP	Tonhore Kayapó	KAMÔKTIGAM	
106	AFP	Bepnhysti Kayapó	MeyKore	

Página 8 de 21

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT

NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ	REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT	
LOCAL: ALDEIA KRINY	DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
107	AFP	NHETIRE KAYAPÓ	madylene	
108	AFP	Dmhe Kayapo	Kruhakhôgô	
109	AFP	Patyô Kayapo	KAMURE	
110	AFP	MATÔT/KAYAPÓ	madyal	
111	AFIA	Bebati KAIAPÓ	KRINHÔÊRE	
112	AFP	Kaiti Kaiapo	Pôkro	
113	AFP	Kumaro Xipin	KAKORE	
114	AFP	Kamrore	Kakumre	
115	AFP	Bepjêzi Kaiapo	RIKARO	
116	ANG	NHAKANGA KAYAPÓ	gorotire	
117	ANG	Bazu Kayapo	gorotire	
118	tufopombopxdyre Kayapo		Kenti	
119	tufopombopanhôrô Kayapo		Kenti	
120	Aldeia MEBENGOKRE KAYAPÓ		Kriny	

Página 9 de 21

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT

NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ	REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT	
LOCAL: ALDEIA KRINY	DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
121	Angrokere-re	Biptori Kayapo	Grt	
122	Kranhmentti	KOKORÊTI KAYAPÓ	kriny	
123	KANTHAWARE	Pxri	KRANHKRÔ	
124	TUTUPOMBO	KADJY REKAYAPÓ	ApexTI	
125	ANGROKERE	NGONHAKAMTY KAYAPÓ	MOS DSAM	
126	TUTUPOMBO	TAPIET KAYAPÓ	APPEXTI	
127	TUTUPOMBO	Bebyry KAYAPÓ	KIKRETM	
128	Pore	NGAWAKÔ KAYAPÓ	KANAKRÔ	
129	Pore	IRETE KAYAPÓ	KRANHKRÔ	
130	Angrokere	BePPYdjy KAYAPÓ	COOTRE	
131	ANGROKERE	KATEDJY Kayapo	KOKAU	
132	ANGROKERE	BePdjwotoli Kayapo	KOKAU	
133	PiOKKERE	KOKORETI KAYAPÓ	Turedjam	
134	PiOKKERE	EKCTI KAYAPÓ	Turedjam	

Página 10 de 21

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT

NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ	REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT	
LOCAL: ALDEIA KRINY	DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
135	Kenouukwara	Bapiti Kayapo	goreteia	
136	Angamkere	Tokkine Kayapo	goreteia	
137	Kranhmenhti	Bapanti Kayapo	Kriny	
138	Ucamenhti	Bebanti Kayapo	Kriny	
139	Angamkere	B. P. G. v. o. Kayapo	Ty ty kra	
140	AFP	Kodiatnho Kayapo	PKK	
141	RyKORE	Azuti	Aek	
142	Angamkere	Amip Kayapo	goreteia	
143	Kranhmenhti	Kriny Kayapo	Kriny	
144	PiOKREKE	Bepanti Kayapo	TURENJA	993586816
145	PiOKREKE	Up Kiti Kayapo	Turedjara	
146	Floresta	Krity Kayapo	KAKUMRE	992413656
147	Floresta		KAKUMRE	X X X X X
148	Piokere	YRKY Kayapo	Turedjara	

Página 11 de 21

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT

NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA

REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT

LOCAL: ALDEIA KRINY

DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
247	AFP	myōxēt+kō	Ngōmeiti	
248	AFP	KRĀNATYRY	Ngōmeiti	
249	AFP	BEPREK	Kenpōti	
250	AFP	NHAKABETI	Kenpōti	
251	AFP	PANHÔ	ngōjaurōti	
252	AFP	NHAKTON	A krotidjām	
253	Pykore	KARAPĒJA	JAKURĒ	
254	AFP	PatyKre	Piyredjām	
255	AFP	Kulitidū	Kokrajmoro	
256	AFP	Bepitō	P t k	
257	AFP	Piykō-re	moxKARAKŌ	
258	AFP	Bepitō Krayō	PTK	
260	Pykore	MOIKO-KOKOKAI	RUKRE	
261	AFP	Bekwylait Kayapo	pytō-re	

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

CARBONEXT

NATURE & FUTURE

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ	REUNIÃO – LISTA DE PRESENÇA
REF.: APRESENTAÇÃO REDD + PROJETO DA CARBONEXT	
LOCAL: ALDEIA KRINY	DATA: 21 E 22/JANEIRO/2023

Nº	Associação/ Instituição	NOME	ALDEIA	CONTATO
262	AFP	Bepkua O. Kayapó	KOT	
263	AFP	Pachma Kayapó	PATK	
264	AFP	Bepdia Te Kayapó		
265	AFP	Berton KAYAPÓ	KAWATIARE	
266	Pykãre	AXAXKUS Kayapó	Pykãrã rãkre	
267	AFP	Takakwã Kayapó	KAWATIARE	
268	AFP	Castelo Kayapó	Ydyre	
269	AFP	Tekure Kayapó	II	
270	AFP	Meipare Kayapó	Pykakyti	
271	AFP	Nagumati Kayapó	Pokro	
272	AFP	Angapiti Kayapó	Madjyre	
273	AFP	Pyte	Kakore	
274	AFP	KOKFI Kayapó	Terdjati	
275	AFP	Bepakriti	KRANAT	

Página 20 de 21

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E
LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

TERRA INDÍGENA KAYAPÓ

REUNIÃO ALDEIA KRINY – 21 E 22/01/2023

BANCO DE IMAGENS



Imagem 1: Recepção à Comitiva da Carbonext, M. Nagano, 2023.



Imagens 2 e 3: Composição de mesa e plenária com Comitivas das 7(sete) Associações da TI Kayapó, M. Nagano, 2023.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ



Imagens 4 e 5: Poy Kayapo, presidente da Associação Angrokrere, e Rui Almeida, da Carbonext, M. Nagano, 2023.



Imagens 6 e 7: Plenária Indígena, M. Nagano, 2023.



Imagem 8: Deliberação em participar de Projeto REDD ++, M. Nagano, 2023.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ



Imagem 9: Plenária e andamento - Vista de 180º, imagem S. Cruz, 2023.



Imagens 10 e 11: Reuniões deliberativas, de lideranças e caciques, para alinhamento, S. Cruz, 2023.



Imagens 12 e 13: Plenária e composição de mesa com Presidentes e coordenadores das associações; e diretoria da Carbonext, para comunicar a deliberação das representações Kayapó pela assinatura do Contrato de Compromisso de Parceria. Imagens de Nagano e S. Cruz, 2023.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ



Imagem 14: Sandro Kayapó comunica a deliberação unânime dos caciques, lideranças e presidentes das associações pela assinatura do Contrato de Parceria com a Carbonext, M. Nagano, 2023.



Imagem 15: Presidente e Coordenador, da Associação Floresta Protegida, Patykore Kayapó e Bepnhoty Atydjare Kayapó; e Bepny Kayapó, presidente da Associação Pykore, assinam o contrato; atrás, Poy Kayapó, da Associação Angrokrere, Benkati Kayapó, da aldeia Ladeira, e Beb Jereti, Presidente da Associação Tuto Pombo, aguardam. M. Nagano, 2023.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA
REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E
LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ



Imagem 16: Cacica Ngreykamoro Kayapó, da Aldeia A'Ulkre, e Gabriel Buzzo, da Carbonext, assinam o contrato, M. Nagano, 2023.



Imagem 17: Após a assinatura do contrato, os Kayapó compõem mesa com lideranças femininas, S. Cruz e M. Nagano, 2023.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA
REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E
LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ



Imagem 18: Aldeia Kriny, no centro a Casa dos Homens (local da reunião), M. Nagano, 2023.



Imagens 19 e 20: Leonardo Filho, CR FUNAI Kayapó – Sul do Pará; Cacique Geral Ireô Kayapó e Samuel Cruz, Antropólogo/Indigenista, caminham e conversam no pátio da aldeia; Cumprimentos entre Edwilson Pordeus e Bepnhoty Amaury Atydjare. M. Nagano, 2023.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ



Imagens 21, 22, 23 e 24: Distribuição na instalação das barracas (Igreja Evangélica e proximidades de casas de lideranças) na aldeia Kriny; e uma das cozinhas que atenderam as comitivas das associações indígenas, essa na casa do cacique Ngotuk Kayapó, S. Cruz e M. Nagano, 2023.



Imagens 25 e 26: Apresentação dos caciques de párias aldeias presentes na reunião; cerimônia de despedida das famílias da aldeia Kriny à Comitativa da Carbonext, S. Cruz e M. Nagano, 2023.

AJUDA MEMÓRIA Nº 01/2023/PA

REUNIÃO ENTRE A CARBONEXT, CACIQUES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E LIDERANÇAS MEBENGOKRE/KAYAPÓ DA TERRA INDÍGENA KAYAPÓ



Imagem 27: Despedida da Comitativa da Carbonext, com Cacique e segundo cacique da aldeia Kriny, Sr. Ngotuk Kayapó e José Paulo Kayapó; Pastor Bebanhti Kayapó; Cacique Geral Ireô Kayapó e sua esposa. Da Carbonext: Glaucio Cruz, Gabriel Buxxo, Almir Sanches, Rui Almeida, Franci Nava e Edwilson Pordeus. Foto de M. Nagano, 2023.

ALINHAMENTOS PRÉVIOS – REDENÇÃO/PA



Imagens 28, 29, 30: Reuniões de alinhamento no Hotel Inacio's, CASAI e na FUNAI.